

Estado de Mato Grosso  
Secretaria do Estado de Educação  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

UNEMAT  
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT  
BIBLIOTECA

O “Ensino da Língua Inglesa” quanto aos  
domínios da conversação no curso fundamental

Andréia de França Rosa

|                                               |              |
|-----------------------------------------------|--------------|
| BIBLIOTECA                                    |              |
| UNEMAT                                        |              |
| Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT |              |
| RG N°                                         | 6049         |
| Data                                          | 25 / 09 / 00 |

Pontes e Lacerda  
2000

37(=111)  
R788e  
Ex1  
92573059

Estado de Mato Grosso  
Secretaria do Estado de Educação  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

O “Ensino da Língua Inglesa” quanto aos  
domínios da conversação no curso fundamental

Ensaio                      Monográfico  
desenvolvido      no      Estágio  
Supervisionado      de      Língua  
Inglesa e Literaturas do VIII  
Semestre do Curso de  
Licenciatura Plena em Letras  
da Universidade do Estado de  
Mato Grosso – Campus  
Universitário de Pontes e  
Lacerda.

Pontes e Lacerda (MT)  
2000

Dedico,

A Deus, que em todos os momentos esteve ao meu lado, capacitando-me e dando-me forças, para que eu pudesse ir até ao fim. "Tudo posso naquele que me fortalece." Filipenses 4:13.

À minha família, principalmente aos meus pais, que tanto lutaram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos, em especial à Elaine, que sempre estiveram me animando, jamais me deixando abater.

Aos meus professores e orientadora Mércia Almeida Simões, que com a permissão de Deus, estiveram ao meu lado enriquecendo o meu conhecimento.

“Ainda que eu falasse as línguas  
do homens, e dos anjos, e não  
tivesse amor, seria como o metal  
que se soa ou como o sino que  
tine.”

I Cor. 13:1

## Sumário

|                                        |    |
|----------------------------------------|----|
| 1- Do You Speak English?-----          | 5  |
| 2- Uma Visão Sócio-Interacionista----- | 11 |
| 3- Comunicação em Inglês-----          | 17 |
| 4- Conclusão-----                      | 21 |
| 5- Bibliografia-----                   | 23 |
| 6- Anexos-----                         | 25 |

## Do you speak English ?

Encontramos grandes dificuldades para o aprendizado da Língua Inglesa durante toda a nossa caminhada estudantil, desde o curso fundamental até ao 2º grau. Sempre nos ocorre este questionamento: Por que estudarmos o Inglês, pelo menos por sete anos, e não somos capazes de usar a língua para comunicação, para manter uma conversação básica?

Na vida moderna, podemos notar o quanto o inglês é importante para o desempenho profissional, transações comerciais, desenvolvimento tecnológico, econômico, cultural e outros.

Do questionamento acima surgiu-me o tema para meu trabalho de conclusão do curso: "O Ensino da Língua Inglesa quanto aos domínios da conversação no curso fundamental."

Os problemas encontrados no ensino da Língua Inglesa não têm sido suficientemente superados e deixam marcas irreversíveis na vida dos discentes e também dos docentes.

No desejo de conhecer a prática docente, nos dirigimos a algumas de nossas escolas estaduais a fim de observarmos a prática docente em sala de aula, e ao mesmo tempo realizarmos uma pesquisa através de questionário informativo entre 5 professores de Língua Inglesa.

Como resultado de nossa observação obtivemos as seguintes informações:

**Prática de conversação** – Podemos observar que essa prática quase não existe em sala de aula, pois dentre esses cinco professores observamos que somente três despertam o interesse dos alunos para se manter um diálogo em inglês durante suas aulas.

Nem sempre o professor dá a liberdade devida para que o aluno participe ativamente da prática de conversação em sala. E quando ocorre essa liberdade, os próprios docentes deixam que seus educandos fiquem dispersos e acabem se envolvendo com assuntos que não tem nada a ver com a aula, o fato da sala também ser numerosa ajuda muito na ocorrência desse problema.

Quanto à participação dos alunos na conversação em sala de aula observamos que quase não acontece, pois os discentes acham desnecessário estudar a Língua Inglesa, julgando não ser tão importante para o seu crescimento.

A falta de criatividade do professor e as atividades pouco atraentes levam ao desinteresse total dos discentes, se bem que estes não demonstram, em geral, nenhuma disposição para com a aprendizagem da língua.

**Habilidade de conversação do professor** – Na prática em sala de aula, podemos notar que os professores passam uma certa insegurança para o aluno durante suas aulas. Têm também dificuldade comunicativa, portanto essa habilidade tem sido muito pouco cobrada e desenvolvida entre alunos e professores em sala.

**Interação em sala de aula** – Somente em alguns momentos da aula, é que podemos detectar essa interação, que ocorre entre professor e aluno e entre os próprios colegas.

**Material didático** – O material didático usado na escola pública constitui-se em: giz, lousa, livros, textos mimiográficos, músicas, recortes e recursos audio-visuais.

Geralmente só os professores têm acesso a esses materiais didáticos tendo muitas vezes que inová-los, utilizando de seus próprios recursos financeiros.

Das entrevistas com os professores obtivemos os seguintes dados:

1ª pergunta: Você tem conhecimento do P.C.N.? usa sua proposta em sala de aula?

Respostas: Docente 1-

Docente 2 – Tomei conhecimento do P.C.N, somente este ano, e isso mesmo o de Inglês, só do 1º grau, porque o do Ensino Médio desapareceu do colégio; mas o pouco que sei, tento utilizar.

Docente 3 – Sim, tento, mas é difícil conseguir desenvolver a proposta feita pelo P.C.N.

Docente 4 – Sim, Sim.

Docente 5 – Sim, pois você tem que deixar o aluno criar suas próprias idéias.

2ª Pergunta: O seu aluno participa de suas aulas?

Respostas: Docente 1 – Sim. Embora não se consiga uma participação total, mas pode-se dizer que a maioria participa.

Docente 2 – É bom o número de alunos participantes.

Docente 3 – Acho que 50% sim, 50% não, pois acham que não precisam do inglês. (desnecessário).

Docente 4 – Sim.

Docente 5 – Nem todos, mas a maioria sempre participa, gostando ou não.

3ª Pergunta: Dentre as quatro habilidades do ensino de línguas (ouvir, compreender, falar, ler, escrever) você dá prioridade a alguma, ou dá igual importância a todas elas?

Respostas: Docente 1 – Por se tratar de escola pública multidisciplinar e o número excessivo de alunos em sala, revela-se mais a parte gramatical; a leitura e fala são trabalhadas com menos intensidade, pois não é possível trabalhar individualmente em caso de correção de pronúncia.

Docente 2 – Sem dúvida, a escrita e a leitura.

Docente 3 – Dou importância a todas, mas “nós” conseguimos dentre as habilidades: ouvir, escrever, compreender e ler mais prioridade.

Docente 4 – Praticamos as 4 habilidades priorizamos o falar.

Docente 5 – De todas as habilidades igualmente importantes, na minha opinião deve-se trabalhar mais o entendimento, leitura e a escrita.

4ª pergunta: Como é trabalhada a oralidade, a conversação, em sala de aula?

Docente 1 – O material exibido em sala são caros, folhas mimeografadas e matéria exposta ao quadro. São apresentados e feita a leitura das palavras ou dos exercícios em conjunto. A conversação só ocorre quando trabalha-se com diálogos e os alunos fazem-no em pares.

Docente 2 – Muito mal, pois o número de alunos é muito grande, e acaba criando um certo alvoroço.

Docente 3 – Através de leituras e diálogos.

Docente 4 – Através de leituras, diálogos e encenações.

Docente 5 – Eu trabalho em forma de repetição.

5ª Pergunta: Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar a conversação em inglês? Se for positiva sua respostas comente ou diga as principais?

Respostas: Docente 1 – Sim. A grande dificuldade da conversação em inglês, independente do ciclo o qual se trata, é a ausência absoluta de material didático ou mesmo audio-visual. Utiliza-se apenas os citados e em outras situações fitas de vídeo e cassete. Outro problema é a relutância por parte dos alunos em estar falando palavras que por ora são incompreensíveis.

Docente 2 – Sim. A falta de interesse por parte dos alunos.

Docente 3 – Sim. Porque os nossos educandos ainda não conseguem ouvir e entender o que você esta trabalhando, por isso fica difícil trabalhar.

Docente 4 – Sim, um grande número de alunos sentem inibidos ao falar em língua estrangeira.

Docente 5 – Sim, pois falta muito interesse da parte da maioria dos alunos.

6ª Pergunta: Em que consiste o material didático que você usa em suas aulas?

Respostas: Docente 1- Como foi dito, todo material usado em sala é o de prioridade do professor. A escola não oferece livro didático dessa disciplina. Utiliza-se os casos para apresentação de vocabulário e material

mimiografo para que haja um maior aproveitamento do conteúdo do trabalho. Quando é possível trabalha-se com vídeos se este coincide com o conteúdo.

Docente 2- Giz, lousa, vários livros, textos mimiografados e/ ou digitados, sons (música).

Docente 3 – Livros, cartazes, textos mimiografados, etc.

Docente 4 – Giz, livros de várias editoras, fitas K-7 e de vídeo, recorte de revistas, cola, tesoura, papel pardo, etc.

Docente 5 – Em apostila, gramática, The people speak, folhetos de audio visual, cartazes, livros diversos.

Estes dados coletados constituirão o corpus de nosso trabalho que será desenvolvido com base na perspectiva sócio-interacionista, de acordo com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira (P.C.N), conforme o quadro teórico à frente.

## Uma Visão Sócio-Interacionista

Podemos observar que a Língua Estrangeira no Brasil, sempre enfrenta problemas tanto no processo de ensino como de aprendizagem; vamos conhecer algumas concepções teóricas, que têm se pautado no desenvolvimento da psicologia da aprendizagem e de teorias lingüísticas específicas, as quais, explicitarão o fenômeno da aprendizagem de línguas.

Através do P.C.N. (Parâmetros Curriculares Nacionais), conheceremos a primeira concepção, “a visão behaviorista”, nessa concepção o aluno é como uma “tábula rasa”, onde ele só vai receber informações, não levando em consideração como recebe. Nesse processo de aprendizagem, ensinar exige apenas duas condições, “a existência do conhecimento da pessoa que vai transmiti-lo e o ato da sua transmissão.” (PCN)

A aquisição do conhecimento é vista como o resultado da repetição, por parte do sujeito que aprende.

Na segunda concepção, a visão cognitivista, visa que a mente humana está sempre apta para a aquisição de novos conhecimentos como por exemplo a língua estrangeira. O aluno, com base nos conhecimentos da língua materna, elabora hipóteses sobre a nova língua e usa-as no ato comunicativo tanto em sala de aula como fora dela. Nessa visão os erros passam a ser considerados como evidência de que a aprendizagem está em desenvolvimento.

Já na terceira concepção, que é a visão sociointeracional, o ato de ensinar, se dá através do indivíduo que a partir das indicações e orientações adquiridas, procura, como resultado de atividades sociais, a aquisição de novos conhecimentos. “O conhecimento é

fruto de um trabalho social e de sua aquisição é obra de investigação e re-elaboração com a colaboração dos outros.”

Dentro da perspectiva da corrente socio-histórica, vamos conhecer uma série de pressupostos fundados no materialismo histórico, e um conjunto de elaborações teóricas que definem as linhas gerais desta teoria de conhecimento e os parâmetros para a construção de uma teoria de funcionamento mental.

O conhecimento, na corrente sócio-histórica está ligado à atividade social dos homens, que se caracteriza em contraposição à atividade no mundo animal. Segundo Angel Pino, o ser social é uma qualidade que também pode ser encontrada na atividade de numerosas espécies de animais. O que distingue a atividade humana, é que sua natureza social é planejada, visando objetivos sociais realizados por diferentes indivíduos.

Na perspectiva sócio-histórica o homem é capaz de criar instrumentos que facilita seu trabalho e o seu convívio no meio social, esses instrumentos são de dois tipos: os técnicos e os semióticos (sistemas de signos). O primeiro seria a materialização de projetos criados como um objeto de conhecimento. “O homem transforma e é transformado pelo meio em que ele vive.”

“O meio de trabalho é uma coisa ou um conjunto de coisas que o homem interpõe entre ele e o objeto de seu trabalho como condutores de sua ação (...) O uso e a criação de meios de trabalho (...) Caracterizam de forma eminente o trabalho humano.” (MARX, 1972). (A Interação Social: Perspectiva Sócio-Histórica; p. 52)

Os instrumentos semióticos são sistemas de signos em que o homem dá nomes às coisas e às experiências que ele tem delas. Através desse sistema de signos, o homem pode comunicar-se interagir com outro homem e assim conhecer culturas diferentes.

“Conhecer, na perspectiva sócio-histórica, é apropriar-se do conhecimento produzido historicamente pelos homens e conservado nas obras culturais e nas práticas sociais dos povos. Não é uma obra exclusiva do sujeito em interação com a realidade, muito menos uma reprodução mimética da realidade cultural, mas uma reprodução do que já é produção social dos homens.”

Segundo Marx, conhecer é ir além das aparências das coisas. Tudo indica que sem a criação dos sistemas de signos, o homem não conseguiria jamais ultrapassar às formas de conhecimento do real, permanecendo assim no mundo das aparências. Como exemplo podemos citar as crianças, que só a partir do acesso ao sistema de signos (a linguagem) é que vão fazer a representação do real de maneira independente da sua materialidade, não apenas no nível das imagens, mas também no das suas representações.

O meio sociocultural é condição necessária para a constituição do psiquismo humano. O lado psíquico do homem será desenvolvido de acordo com o meio social em que ele vive. A criança adquire suas funções psíquicas, as quais são especificamente humanas, através do seu contato com os outros seres humanos e da influência que a história social exerce sobre ela.

A representação exige uma “função comunicativa” , e esta função define os signos, pois eles foram criados pelos homens para representar o real e comunicar suas experiências. Tudo isso se dá através da convenção social que permite com que homens de culturas diferentes possam se comunicar e trocar experiências de vida em sociedade.

Uma das características dos signos é a polissemia, que garante que uma mesma palavra pode ter múltiplas significações, assim o poder significante dos signos não se limita ao que é convencionado, mas ao que os interlocutores convencionam na interação comunicativa. A fala se constitui numa atividade produtora de significação que extrapola as limitações impostas aos signos pela convenção.

Segundo Vygotsky, Bakytin, Leontiev, Luria e outros autores da corrente sócio-histórica, a linguagem distingue claramente os termos significado e sentido, “Significado seria a significação convencional atribuída aos signos pela sociedade (...), o sentido é aquilo que uma palavra ou um discurso evoca no sujeito e que tem a ver com a história de sua experiência de vida pessoal, (...) toda experiência humana é social por natureza. (Angel Pino, p. 54).

A fala de um indivíduo, carrega um poder ideológico muito forte com ela, pois a partir dela podemos descobrir de onde ele fala, qual o seu discurso e as suas características. A palavra traz sempre com ela um conteúdo, um sentido ideológico ou vivencial.

Para se obter uma boa aprendizagem por parte do aluno, tanto na sala de aula como fora dela, é preciso que exista uma participação social, que através da linguagem e de meios simbólicos seja permitida a realização de diversos facilitando assim a aprendizagem principalmente em Língua Estrangeira. A interação entre aluno, professor e colegas é o que possibilita o processo de aprendizagem, pois a criança passa a compartilhar tudo aquilo que

ela aprendeu, expondo suas experiências através de diálogos interagindo assim com outras crianças, podendo existir uma troca de conhecimentos.

O professor, nesse processo de aprendizagem, traz uma responsabilidade muito grande sobre si, principalmente na Língua Estrangeira, quando está enfocando a habilidade da conversação. Como orientador, ele precisa deixar que o aluno tenha voz em sala de aula e seja “dono do seu próprio discurso (...)”, visto que estará interagindo com o mundo pelo uso de uma nova língua, neste caso, o Inglês, considerada uma língua quase universal. Se o professor não estiver habilitado e não possuir o conhecimento teórico necessário para orientar o ensino em uma sala de Língua Estrangeira, ele atuará como um agente de imposição cultural sobre o aluno dificultando sua aprendizagem, visto que este vive em outro contexto histórico, ideológico e geográfico.

“Ainda cabe mencionar que certas tradições escolares de ensinar e aprender são típicas de determinadas culturas e podem entrar em conflito com abordagens de ensino elaboradas em outros contextos educacionais.” (P.C.N., p. 60)

É importante destacar também que o aluno passa por transformações em sua vida tanto “biológicas como psicológicas” que influenciam na interação e formação do indivíduo no mundo, por isso o ensino da Língua Estrangeira pode influir positiva ou negativamente, considerando as situações culturais, econômicas e políticas em que vive.

“Dependendo das características socioculturais do mundo desse aluno, a aprendizagem de Língua Estrangeira vai representar um maior ou menor desafio, tendo em vista a experiência prévia, a função social de aprendizagem de Língua Estrangeira em sua comunidade etc.” (P.C.N, p. 61)

Para que haja uma boa interação do aluno em sala de aula pode-se destacar outras formas que facilitam a construção do discurso durante a aprendizagem; por exemplo, trabalhos realizados em grupos ou em círculos, utilizando métodos que possam deixar os alunos a vontade para se interagirem uns com os outros, quebrando o gelo que pode existir entre professor e aluno. No caso da língua Inglesa a criança se sente mais inibida, por seu um novo mundo, onde ela estará conhecendo palavras diferentes entrando, a partir de então, em contato com a cultura lingüística de outros povos.

## Comunicação em Inglês

De acordo com os dados levantados na pesquisa realizada com os cinco professores das escolas públicas, nota-se que o ensino da Língua Inglesa e principalmente a prática da conversação não tem despertado tanto o interesse do aluno em sala de aula. O discente se sente às vezes desmotivado por ter medo de encarar uma língua diferente como se fosse um novo mundo a ser descoberto.

“A proposta comunicativa do ensino de Língua Inglesa parte de uma concepção interacionista de linguagem encaminhando o aluno para a discussão, conscientização e desenvolvimento de suas habilidades lingüísticas. O aluno deve ser exposto às concepções de linguagem que valorizam o seu caráter de ação social da linguagem.”  
(Vygotsky – 1984).

A conversação envolve sim o conhecimento da cultura, a qual surgindo a partir da análise permite ao aprendiz criticar e ser criticado. Essa capacidade se dará, a partir do seu meio ambiente. Por não se conhecer o real significado da linguagem, ele é privado da construção de novos conhecimentos.

A falta de informação do aluno quanto aos costumes ou maneira de vida do país, cuja língua ele está aprendendo, dificulta a interação em sala e faz com que ele perca o interesse e

sinta-se disperso, pois ele não tem noção do mundo que está sendo trazido para a sala de aula. O contexto próprio para o aprendizado há de partir da realidade do aprendiz a fim de que ele se interesse e tenha condições de produzir conhecimento. À medida que o aluno se interage dentro da sala de aula partindo do seu próprio ambiente cultural, ele poderá ampliar os seus horizontes da língua que está em questão. Aí estará apto para “criticar e ser criticado”. Isso só ocorrerá se o aluno tiver a liberdade devida de interação com professor e colegas de sala.

“... a educação é um processo essencialmente cultural e social no qual alunos e professores participam interagindo na construção de um conhecimento conjunto,” (Brumer 1986) e Vygotsky (1978), Oficina da Lingüística Aplicada, Moita Lopes, p. 96).

Nota-se através de nossos dados pesquisados que a privação da liberdade que o aluno encontra para desenvolver a conversação em sala, é uma grande barreira e quando a conversação ocorre é através de exercícios massantes e repetitivos, apresentados pelo professor em livros didáticos na maioria das vezes.

Diante dessa realidade, estando o aprendiz totalmente fora do contexto interativo, é impossível que ele aprenda a se comunicar e desenvolva uma conversação espontânea ou produza conhecimentos e construa significados.

“..., é fundamental que desde o início da aprendizagem de Língua Estrangeira o professor desenvolva, com os alunos, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender em torno de temas de interesse e

interagir de forma cooperativa com os colegas.” (P.C.N, 54).

A escola representa o elemento imprescindível para a realização do desenvolvimento dos indivíduos, já que promove o pensamento conceitual.

“... o professor tem a função central de construir andaimes (o que Bruner chama de scaffolding) para o aluno aprender de modo que o aprendiz converta o conhecimento externo em seu próprio, desenvolvendo controle consciente sobre o mesmo” (Bruner, 1985: 24-25) (Oficina de Linguística Aplicada, Noita Lopes, p. 97).

O professor é um responsável direto para participar na construção do desenvolvimento do aluno, mas nem sempre duas atitudes são coerentes. Percebe-se atitudes passivas e até desmotivadas do professor. Há necessidade de que o docente domine as habilidades linguísticas e tenha acesso a cursos de atualização e capacitação teórica, e também direcionados à oralidade e conversação, já que vivemos em uma região onde quase não se tem acesso à língua falada. As condições que reinam nas escolas públicas do Brasil não permitem e não transmitem experiências suficientes levando assim os professores a desenvolver formas metodológicas totalmente desprovidas de recursos para que os alunos possam praticar essa habilidade tão importante.

Faz-se necessário o uso de técnicas de ensino inovadoras, que ajudem a despertar o interesse do aluno para a prática da conversação.

Outro recurso para ajudar no processo do ensino e aprendizagem é o uso de material didático coerente para que os alunos tenham acesso a experiências e informações precisas tais como: computadores, materiais de pesquisa, livros e outros.

É de fundamental importância que o material didático seja bem elaborado para alcançar o propósito de ajudar no enriquecimento cultural e lingüístico do aluno a fim de que este possa desenvolver sua capacidade de conversação. O diálogo, a cooperação, a interação, o confronto dos pontos de vistas diferentes, possibilitam o desenvolvimento do aprendiz. Deve-se, no entanto, ser observado o ritmo de cada um, o comportamento, as experiências, trajetórias pessoais, contexto familiar, valores ampliação das capacidades individuais, troca de conhecimentos, etc., tudo isso mediado pelo professor, visando a construção do conhecimento. Na opinião de Verônica P. Totis, quanto ao material de apoio ao professor deve-se fazer “o uso de materiais autênticos que exponham os alunos a uma variedade de exemplos práticos da língua escrita e oral... Tais materiais permitem ainda o uso da experiência que o aluno já possui.” (Língua Inglesa: Leitura, p. 36).

## Conclusão

Observando-se com olhares teóricos interacionistas as pesquisas realizadas nas escolas públicas, pode-se concluir que para se obter um bom ensino da Língua Inglesa é importante que haja uma conscientização dos alunos e até dos profissionais quanto ao valor e a seriedade que deve haver para com a Língua Inglesa.

O Inglês é um veículo de comunicação internacional e de informação, assim, o domínio da Língua Inglesa permite ao indivíduo estar atualizado quanto aos problemas sociais econômicos e políticos do mundo. Permite ao indivíduo se interagir como cidadão do mundo.

É certo que aquele que tem um relativo domínio da Língua Inglesa principalmente em termos de conversação terá condições para um diálogo com o mundo. Portanto o ensino desta língua é de grande valia para qualquer pessoa que deseja buscar novos conhecimentos.

Nas escolas públicas há uma grande escassez de materiais de apoio ou cursos específicos na área, o que empobrece o trabalho dos docentes e conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes.

Não se vê possibilidade imediata de mudar essa <sup>situação</sup> por ser um reflexo dos problemas sociais. O ensino da Língua Inglesa em nossa região só terá um melhor desempenho, principalmente quanto aos domínios da conversação, quando professores e alunos descobrirem o valor dos debates e tiverem discernimento de que

conhecer é produzir e não reproduzir conhecimento. Docentes e discentes hão de descobrir a própria capacidade dessa produção.

## Bibliografia

MOITA LOPES, L. P. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas. SP: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Língua Estrangeira, 1998.

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e o seu papel na explicação do psiquismo humano. Cadernos Cedes, Campinas – SP, 1991.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Coleção Magistério 2º Grau, Série Formação Geral, Língua Inglesa: Leitura, Cortez.

ANEXOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GOSSE  
CAMPOS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA  
DEPARTAMENTO LETRAS

Pesquisa monográfica direcionada ao professor de rede publica estadual, do Ensino Fundamental (regular).

1- Em que consiste o material didático que você usa em suas aulas?

Giz, Lousa, vários livros, textos mimeografados e/ou digitados, sons (músicas).

2- O seu aluno participa de suas aulas?

É bom o número de alunos participantes.

3- Dentre as quatro habilidades do ensino de línguas (ouvir, compreender, falar, ler, escrever) você dá prioridade a alguma, ou dá igual importância a todas elas?

Sem dúvida, a escrita e a leitura.

4- Como é trabalhada a oralidade, a conversação, em sala de aula?

Muito mal, pois o nº de alunos é muito grande, e acaba criando um certo alvoroço.

5- Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar a conversação em inglês. Se for positiva sua resposta, comente ou diga as principais?

Sim. A falta de interesse por parte dos alunos.

6- Em que consiste o material didático que você usa em suas aulas?

Você tem conhecimento do P.C.N. e usa sua proposta em sua sala de aula?

Tomou conhecimento do P.C.N. somente este ano, e isso mesmo o de Inglês, só do 3º grau, porque o do Ensino médio desapareceu do colégio, mas o pouco que sei, tento utilizar.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GOSSE  
CAMPOS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA  
DEPARTAMENTO LETRAS

Pesquisa monográfica direcionada ao professor de rede publica estadual, do Ensino Fundamental (regular).

1- Você tem conhecimento do PCN? Usa sua proposta em sala de aula?

2- O seu aluno participa das suas aulas. ? Sim. Em sala não se consegue uma participação total, mas pode-se dizer que a maioria participa.

3- Dentre as quatro habilidades do ensino de linguas ( ouvir, compreender, falar, ler, escrever ) você dá prioridade a alguma, ou dá igual importância a todas elas. ? Por se tratar de escola publica multidisciplinar e o número excessivo de alunos em sala, relembra-se mais a parte gramatical escrita; a leitura e fala são trabalhadas com menos intensidade, pois não é possível trabalhar individualmente em caso de correção de pronúncia.

4- Como é trabalhada a oralidade, a conversação, em sala de aula. ? O material originado em sala são canções, folhetos mimeografados e matéria exposta no quadro. São apresentados e feitos a leitura das palavras ou das exercícios em conjunto. A conversação só ocorre quando trabalha com diálogos e os alunos fazem-no em pares.

5- Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar a conversação em inglês? Se for positiva sua resposta, comente ou diga as principais.

Sim. A grande dificuldade da conversação em inglês, independente do ciclo o qual se trabalha, é a ausência absoluta de material didático ou mesmo audiovisual. Utiliza-se apenas os textos e em outras situações fitas de vídeo e cassetes. Outro problema é a relutância por parte dos alunos em falar palavras que por ora são incompreensíveis.

6- Em que consiste o material didático que você usa em suas aulas?

Como foi dito, todo material usado em sala é de propriedade do professor. A escola não oferece livro didático dessa disciplina, utiliza-se os canções para apresentação de vocabulário e material mimeografado para que haja um maior aproveitamento do conteúdo trabalhado. Quando é possível trabalha-se com vídeos se este coincide com o conteúdo.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GOSSE  
CAMPOS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA  
DEPARTAMENTO LETRAS

Pesquisa monográfica direcionada ao professor de rede publica estadual, do Ensino Fundamental (regular).

1- Você tem conhecimento do pcn? Usa sua proposta em sala?

Sim, tento, mas é difícil conseguir desenvolver a proposta feita pelo PCN.

2- O seu aluno participa de suas aulas?

Acho que 50% sim, 50% não, pois acham que não precisam do inglês. (desnecessário)

3- Dentre as quatro habilidades do ensino de linguas ( ouvir, compreender, falar, ler, escrever ) você dá prioridade a alguma, ou dá igual importância a todas elas?

Dá importância a todas, mas "nós" conseguimos dentro as habilidades: ouvir, escrever, compreender e ler mais prioridade.

4- Como é trabalhada a oralidade, a conversação, em sala de aula?

Atraves de leituras e diálogos.

5- Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar a conversação em inglês? Se for positiva sua resposta, comente ou diga as principais?

Sim. Porque os nossos educandos ainda não conseguem ouvir e entender o que você está trabalhando, por isso fica difícil trabalhar.

6- Em que consiste o material didático que você usa em suas aulas?

livros, cartazes, textos mimeografados, etc.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GOSSE  
CAMPOS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA  
DEPARTAMENTO LETRAS

Pesquisa monográfica direcionada ao professor de rede publica estadual, do Ensino Fundamental (regular).

1- Voce tem conhecimento do PCN? Usa sua própria em sala de aula.?

Sim, pois voce tem que deixar o aluno criar suas proprias ideias.

2- O seu aluno participa de suas aulas.?

nem todos, mas a maioria sempre participa, gostando ou não

3- Dentre as quadro habilidades do ensino de línguas ( ouvir, compreender, falar, ler, escrever ) você dá prioridade a alguma, ou dá igual importância a todas elas.?

De todas as habilidades igualmente importantes, na minha opinião deve-se trabalhar mais o entendimento, leitura e a escrita.

4- Como é trabalhada a oralidade, a conversação, em sala de aula.?

Em trabalho em forma de repetição.

5- Você enfrenta alguma dificuldade para trabalhar a conversação em inglês? Se for positiva sua resposta, comente ou diga as principais?

Sim pois falta muito interesse da parte da maioria dos alunos.

6- Em que consiste o material didático que você usa em suas aulas.?

Em apostila, Gramática, The people speak Folhetos do audio visual, Cartazes Livros diversos.